A MEMÓRIA COMO REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO MOVIMENTO DE MULHERES DE CARINHANHA-BA

Aurea Belém Farias Santana
Universidade do Estado da Bahia, Caetité, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0002-2901-3668
Endereço eletrônico: aureacnn@hotmail.com

Nivaldo Osvaldo Dutra
Universidade do Estado da Bahia, Caetité, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/00000002-4543-2515
Endereço eletrônico: ndutra@uneb.br

Palavras-chave: memória; representação social; feminismo; movimento de mulheres.

INTRODUÇÃO

O referido trabalho tem como objetivo analisar as histórias, as memórias, e os saberes do Movimento de Mulheres de Carinhanha-BA, a partir de sua organização enquanto instituição. Por isso, o presente construto, traz como objeto de estudo estas mulheres justamente pelas tessituras produzidas por este coletivo, numa época marcada pelos pensamentos e ações conservadoras, patriarcais, neoliberais, de agendas construídas através das iniciativas hegemônicas à realidade social em que a mulher está inserida, apesar de elas romperem algumas barreiras, percebemos que suas narrativas e experiências são apagadas, infantilizadas, negligenciadas, e assim conforme exalta Saffioti (2013), são as mulheres que enfrentam as formas mais agudas de opressão, aquelas cuja luta é vivida nas margens da sociedade, longe dos holofotes. Sendo assim, as contribuições teóricas têm alargado o campo de discussão sobre as produções como também das agruras vivenciadas pelas mulheres. E por outro lado, no chão dos Movimentos Sociais, mulheres denunciam e ao mesmo tempo têm reposicionado o seu

lugar e participação na sociedade. Apresentando contribuições acerca da memória, Movimentos, representatividade, feminismo entre outros temas inegociáveis para as mulheres.

As memórias do Movimento de Mulheres, tornou-se um mecanismo necessário para dar continuidade às lutas, que em outrora foram importantes e certamente na atualidade tem um lugar especial, seja na fala de uma mulher ou de um grupo de mulheres. Portanto, é preciso (re) conhecer os caminhos percorridos por muitas mulheres, suas narrativas, memórias, "ditos e não ditos", caminhos que foram recheados de muitos dissabores, mas também potencialmente construídos de importantes oportunidades. O Movimento de Mulheres de Carinhanha-BA, objeto de estudo desta pesquisa, é um grupo de representação social composto apenas por mulheres. Surgiu em um contexto marcado por conturbações políticas e sociais, tempo em que os movimentos sociais eram vistos como intimidação à ordem social, de modo que as tentativas de discussões, de lutas, debates, destes movimentos tornavam-se para esta estrutura social ameaças aos seus ideais, (Gohn, 1997). Durante todo este tempo o grupo prezou em discutir temáticas voltadas para o contexto feminino e também atuar em defesa de todas as formas de desigualdades sociais que acometem o ser humano. O movimento está localizado na cidade de Carinhanha, no oeste baiano, e faz parte do Território de Identidade Velho Chico.

Dessa forma, analisar esta memória do Movimento de Mulheres de Carinhanha/BA, como representação social na história do município garante para as presentes e futuras gerações um rico e indispensável acervo tanto para as leituras críticas como indispensavelmente para o reconhecimento dos feitos das mulheres neste município a complexidade de suas lutas, e (re) existência em um contexto marcado por múltiplas formas de opressão, é uma maneira de contribuir com uma memória coletiva sem os apagamentos intencionais. Como bem reitera Pollak (1992, p. 7). "quando a memória e a identidade estão suficientemente constituídas [...], os problemas colocados pelos outros, não chegam a provocar a necessidade de se proceder a rearrumações [...]", nesse caso, é preciso estruturar e fortalecer o coletivo, evitando assim o sumiço e silenciamento, como acontecem em aspectos individuais e coletivos, no que dizem respeito às produções femininas.

A pesquisa foi desenvolvida com as mulheres deste coletivo social em Carinhanha-BA, através de uma abordagem qualitativa, com a metodologia da história oral e a utilização de um

roteiro aberto. Dessa forma, o trabalho supracitado que traz uma grande relevância social, visa contribuir com as questões práticas da sociedade e sobretudo com a memória coletiva desse Movimento. Assim, é importante sublinhar que em suas formas particulares, as mulheres sistematizaram e conduziam saberes por meio dos assuntos de caráter político, social que ecoavam naquele momento em que a política conservadora de apagamento da memória feminina imperava/impera.

METODOLOGIA

A pesquisa utilizará o método da história oral, porque comungando das ideias de Ferreira (2002), a história oral como método, se destaca e dá condições a um melhor entendimento da elaboração de estratégias dos atos e das organizações de grupos ou sujeitos nas distintas sociedades. Utilizaremos a abordagem qualitativa através de um roteiro de pesquisa aberto, pois além de ser um procedimento mais dinâmico e confiável, as perguntas podem ser bem conduzidas possibilitando que os objetivos sejam alcançados, ademais é uma técnica capaz de sutilmente obter as respostas condizentes com os fatos ocorridos, (Michel, 2005). Lembrando que este trabalho foi submetido ao comitê de ética e recebeu o parecer final número 8.245.907 em fevereiro de 2026.

A base teórica versará sobre as autoras e autores que discutem e imprimem uma visão mais insurgente acerca da mulher na sociedade, da memória, da representatividade social, dos movimentos sociais e suas lutas, dentre outras vertentes que fundamentam este projeto, nesta linha de raciocínio optamos por Saffioti (2013), Gohn (1997), Ferreira (2002), Pollak (1992). Para à análise dos dados, utilizaremos a análise do conteúdo, é um campo muito rico para interpretarmos falas, gestos, frequência da voz, dentre outros não ditos. A análise do conteúdo, como técnica de pesquisa qualitativa, é vista como um conjunto de procedimentos que permitem verificar hipóteses em uma dimensão bem maior, conseguindo capturar nas entrelinhas os implícitos dos conteúdos abordados. De acordo com Bardin (2011), a Análise de conteúdo é um aparato de instrumentos ressignificáveis, capaz de se reinventar mesmo diante do tempo e das transformações sociais, políticas e culturais. Para aprimorar um pouco mais o trabalho de pesquisa realizamos uma revisão de literatura e recorremos algumas bases de dados, como

Periódicos da capes, Google acadêmico e a Web of Science por meio dos descritores "memória-representatividade- movimento de mulher" buscando por trabalhos publicados a partir dos anos dois mil e vinte até o presente momento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a base teórica em estudo e ainda sobre os trabalhos pesquisados há uma luta contínua em torno da memória dentro dos movimentos sociais, e uma grande preocupação no seu processo de rememoração e esquecimento que se apresenta como um forte significado político. "A memória pode ser manipulada, subjugada, desviada, maquiada por discursos que visam a ludibriar e aprofundar estereótipos" (Weiduschadt et al., 2022).

Além do mais, a memória é perpassada por muitas disputas, e como fenômeno social é aproveitada pelas sociedades de classes como um oportuno aparato das suas lembranças do passado que geralmente são as lembranças dos vencedores, dos dominantes (Veiga, 2023). A busca também trouxe contribuições consideráveis acerca dos movimentos feministas, que lutam pelo reconhecimento da figura feminina na sociedade (Mittanck e Gevehr, 2021). E que essas vozes sejam ecoadas e sobretudo que elas possam assumir com dignidade os espaços de decisões que por muito tempo foram usurpadas (Bachman, 2023).

CONCLUSÕES

Esta pesquisa ainda se encontra em andamento, mas de antemão esperamos analisar as histórias, as memórias, os saberes do Movimento de Mulheres de Carinhanha, causar impressões na sociedade e possibilitar o eco dessas vozes que permaneceram silenciadas na história oficial local. E ainda, que seja capaz de reposicionar e tirar do "anonimato", este legado cultural e histórico, que tem sobrevivido aos ataques diretos e indiretos, as manobras de aniquilamento deste anteparo e poderoso instrumento de fortalecimento da nossa democracia. Além destes resultados, será gerado também através da pesquisa um produto educacional (livro), que ficará disponível para o público da educação e demais pesquisadores.

REFERÊNCIAS

BACHMANN, Theresa Katarina. Tropical sol da liberdade: o valor-memória na narrativa de mulheres na pós-ditadura. **Revista Fórum Identidades**, Itabaiana-SE, v. 38, nº 1, p. 115-127, jul. dez de 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edições 70. São Paulo, 2011.

FERREIRA, Marieta Moraes. História, tempo presente e histótia oral. **Topoi**, Rio de Janeiro, dezembro de 2002, p. 314-332.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 1997.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciência sociais**. São Paulo: Atlas, 2005.

MITTANCK, Vanuza Alves; GEVEHR, Daniel Luciano. Movimentos feministas e a historicidade da mulher: sua busca por visibilidade e direitos. **Memória, identidade e patrimônio cultural:** uma contribuição dos estudos regionais**,** São Paulo: Editora Científica Digital. Cap, v. 4, p. 61-84, 2021.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol.5, n.10,1992, p. 200 -212.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **A mulher na sociedade de classes**. 3. ed.- São Paulo: Expressão Popular, 2013.

VEIGA, Jaciara. Movimento feminino, memória e luta de classes. **Entropia**, *[S. l.]*, v. 7, n. 14, p. 282–294, 2023. DOI: 10.52765/entropia. v7i14.501. Disponível em: https://entropia.slg.br/entropia/article/view/501. Acesso em: 20 jun. 2026.

WEIDUSCHADT, Patrícia et al. Resistência feminina-memória e história. **História da Educação**, v. 29, p. e145538, 2025. Acesso em 21 de jun. de 2026.